

MARÍLIA

Meu amor, meu bem, Marília,
 Marília escuta os meus ais.
 Se percebes que eu te amo,
 Por que me atormentas mais?

Já te dei em holocausto
 Alma, vida e coração,
 Tu me dás em recompensa
 Negra, feia ingratidão.

Se sou culpado em amar-te,
 Crimina tua beleza;
 Não a mim, que inocente
 Sigo a lei da natureza.

EU NÃO SEI PINTAR O AMOR (1883)

Amor é brando, é zangado
 È faceiro e vive nu,
 Tem vistas de cururu,
 E vive sempre vendado:
 É sincero, é refochado,
 Causa prazer, causa dor,
 Tem carinhos, tem rigor,
 Amor... pinte-o quem quiser,
 Retrata o amor quem souber,
 Eu não sei pintar o amor.

Amor é terno, é cruel,
 É rico, é pobre, é mendigo,
 É dita, é peste, é castigo,
 É mel puro, é agro fel;
 Tem cadeias, traz laurel,
 É constante, é vil traidor,
 É escravo, é grão Senhor,
 Amor... pinte-o quem quiser,
 Retrata o amor quem souber,
 Eu não sei pintar o amor.

Amor é loquaz, é mudo.
È moderado, é garrido,
É covarde, é destemido,
É galhofeiro, é sisudo.
É vida, é morte de tudo,
É brioso, é sem pudor.
Traz doçura, dá travor,
Amor... pinte-o quem quiser,
Retrate o amor quem souber,
Eu não sei pintar o amor.

Amor é grave, é truão,
É furacão, é galerno,
É paraíso, é inferno,
É cordeirinho, é leão;
É anjo, é Nume, é Dragão,
Tem asas, tem passador,
Dá esforços, faz tremor.
Enfim, pinte-o quem quiser,
Retrate o amor quem souber,
Eu não sei pintar o amor.